

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA ELABORADAS POR ALUNOS QUE FREQUENTAM “SALAS DE ACELERAÇÃO”

Autor: MARIANNA JANNUZZI DA SILVA LOPES

Banca examinadora: Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos – Presidente e Orientadora, Prof^a Dr^a Laélia Carmelita Portela Moreira – UNESA, Prof^a Dr^a Daniela Barros da Silva Freire Andrade - UFMG

Data da defesa: 29/11/2017

RESUMO

O presente estudo procurou identificar e analisar de que maneira os alunos de Ensino Fundamental de Turmas de Aceleração concebem a escola e sua função social a partir de estudos das Representações Sociais elaborados por estes sujeitos. Em seu aspecto teórico metodológico o trabalho teve como fundamentação a Teoria das Representações Sociais. Optou-se por dividir o estudo em três etapas: na ETAPA I, foram aplicadas dinâmicas de forma coletiva com as turmas; A ETAPA II se baseou em entrevistas individuais, que incluiu duas fases: 1) Entrevista semiestruturada, 2) Entrevista episódica com o auxílio de cenários; A ETAPA III consistiu na técnica de indução de metáforas através de uma “Caixa de objetos”. A amostra da pesquisa foi composta por alunos de sexto/sétimo anos e oitavo/nono anos pertencentes às Classes de Aceleração de uma escola pública localizada no município de Juiz de Fora-MG, sendo que deste, 19 sujeitos participaram da ETAPA I e 33 estudantes foram entrevistados nas ETAPAS II e III: 11 alunos do sexto/sétimo anos e 22 discentes do oitavo/ nono anos. Foi possível perceber divergências e recorrências entre os discursos dos menores e dos maiores. Apontamos como diferenças nos conteúdos das representações sociais dos alunos questões como: à funcionalidade do programa, os sujeitos que compõem a turma de sexto/sétimo anos possuem uma visão romantizada das classes de Aceleração, estes acreditam que o objetivo do projeto é de ajudá-los, e que por isso realizam dois anos escolares em um. Os aprendizes do oitavo/ nono anos concebem o programa como uma estratégia política com a finalidade de “empurrá-los” para fora da escola o mais rápido possível. Percebemos nos discursos dos alunos de ambas as turmas que estes se culpam por seus insucessos na escola, isentando a e aos professores, da responsabilidade pelos seus fracassos. Porém os mais velhos atribuem o insucesso a más companhias, como descrito por eles “seguir a cabeça do outro”, os mais novos denunciam como causa das reprovações o desinteresse nas aulas e o foco em brincadeiras. Como ponto comum no pensamento dos sujeitos da pesquisa observamos que para eles a turma de aceleração é composta por alunos que tem dificuldade e que são repetentes, os entrevistados disseram que a turma é lenta, atrasada, está sempre para trás, representaram a mesma pela metáfora de uma tartaruga, embora reconheçam que nesta turma os professores os ajudam mais. Revelaram que as práticas desta sala pouco diferem das práticas das salas regulares: cópia, e aulas expositivas. Os alunos se sentem presos em suas classes (considerando a escola como uma prisão), pois além de permanecerem o tempo inteiro em sala, a escola possui grades e câmeras, assim como na cadeia. Segundo os discentes as salas são mal cuidadas e sem manutenção, as piores da escola, o que os desestimula a estudar. A totalidade dos sujeitos da Turma II considera o projeto como uma estratégia de expulsão, com o objetivo de colocá-los para fora da escola o mais rápido possível. Os entrevistados em sua maioria sentem que são aprovados sem aprender, pois, segundo os mesmos é de interesse da escola manter em seu espaço só quem está na idade correta e que é “bom aluno”. Acreditam que são menos capazes na aquisição de aprendizagem em relação aos alunos das turmas denominadas por eles como “normais”. Pensam que os professores os julgam como “burros” e como consequências desta percepção não lecionam da mesma forma do que em outras turmas, por isso o conteúdo ministrado para a turma é inferior, bobo, fácil e incompleto. Para eles a escola é chata, cansativa, uma “mesmice”, porém tem o lado bom de encontrar amigos. Acreditam que a escola tem como propósito contribuir para arrumarem um emprego melhor no futuro e ponderam que “quem não estuda vira faxineiro”.

Palavras-chave: Representações Sociais; Classes de Aceleração; Escola; Alunos.